

Título	Os desafios de longo prazo do setor elétrico
Veículo	Revista Energia Business
Data	01 outubro 2013
Autor	Claudio J. D. Sales

Os desafios de longo prazo do setor elétrico

Claudio Sales

Incontáveis desafios separam o Setor Elétrico Brasileiro que vivemos hoje daquele setor que todos sonham em construir no futuro. Mas alguns temas têm adquirido contornos estratégicos bem definidos ao longo das esferas empresarial, acadêmica e de políticas públicas.

Um dos temas cruciais é a redução da carga tributária média que pesa sobre a cadeia de valor do setor elétrico: os mais de 30 tributos e encargos resultam numa carga que em alguns estados supera os 50% da conta de luz. Dada a essencialidade e o papel estratégico da energia elétrica, essa distorção precisa ser corrigida não apenas reduzindo a carga tributária do setor, mas dando mais transparência sobre a aplicação destes bilionários recursos.

Outro tema de fronteira é a interferência dos projetos de usinas e linhas de transmissão junto a populações tradicionais: dos 19.673 MW de potência adicional de energia elétrica previstos no Plano Decenal de Energia para serem viabilizados no período 2017-2021, 16.089 MW (82%) interferem em terras indígenas.

Isso mostra a complexidade de explorar o potencial hidráulico na Amazônia tendo em vista a falta de definições e algumas experi-



ências críticas sobre este tema no Brasil. O planejamento e a construção de hidrelétricas precisarão incorporar a avaliação das interferências de tais projetos em terras indígenas e propor alternativas para reduzir esse impacto.

O mecanismo de leilões regulados é o principal instrumento para o planejamento da expansão da matriz elétrica. Portanto, qualquer erro na formatação e execução dos leilões pode comprometer o custo e a segurança de suprimento de energia.

É possível conceber políticas públicas que consolidem a disciplina financeira, a boa engenharia e as melhores práticas socioambientais.

**Claudio J. D. Sales é presidente do Instituto Acende Brasil*

Incontáveis desafios separam o Setor Elétrico Brasileiro que vivemos hoje daquele setor que todos sonham em construir no futuro. Mas alguns temas têm adquirido contornos estratégicos bem definidos ao longo das esferas empresarial, acadêmica e de políticas públicas.

Um dos temas cruciais é a redução da carga tributária média que pesa sobre a cadeia de valor do setor elétrico: os mais de 30 tributos e encargos resultam numa carga que em alguns estados supera os 50% da conta de luz. Dada a essencialidade e o papel estratégico da energia elétrica, essa distorção precisa ser corrigida não apenas reduzindo a carga tributária do setor, mas dando mais transparência sobre a aplicação destes bilionários recursos.

Outro tema de fronteira é a interferência dos projetos de usinas e linhas de transmissão junto a populações tradicionais: dos 19.673 MW de potência adicional de energia elétrica previstos no Plano Decenal de Energia para serem viabilizados no período 2017-2021, 16.089 MW (82%) interferem em terras indígenas.

Isso mostra a complexidade de explorar o potencial hidráulico na Amazônia tendo em vista a falta de definições e algumas experiências críticas sobre este tema no Brasil. O planejamento e a construção de hidrelétricas precisarão incorporar a avaliação das interferências de tais projetos em terras indígenas e propor alternativas para reduzir esse impacto.

O mecanismo de leilões regulados é o principal instrumento para o planejamento da expansão da matriz elétrica. Portanto, qualquer erro na formatação e execução dos leilões pode comprometer o custo e a segurança de suprimento de energia.

É possível conceber políticas públicas que consolidem a disciplina financeira, a boa engenharia e as melhores práticas socioambientais.

Claudio J. D. Sales é presidente do Instituto Acende Brasil (www.acendebrasil.com.br)